

A SAÚDE NO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

Pedro Afonso Cortez^{1*}, Luiz Carlos Avelino da Silva²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de Uberlândia - UFU; *cor.afonso@gmail.com

2. Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Palavras Chave: saúde ocupacional, trabalho docente, revisão de literatura.

Introdução

Segundo Assunção e Oliveira (2009) o desenvolvimento de políticas públicas em educação no Brasil é movido por valores de universalização e promoção da justiça social na educação, desde o início da década de 1990, às custas da precarização do sistema educacional e da intensificação do trabalho docente.

Nesse contexto, verificou-se na literatura nacional produções relacionadas ao trabalho docente, buscando compreender fatores relacionados ao sofrimento psíquico em professores. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia (BVS-Psi) baseada em estudos nacionais, publicados entre os anos de 2003 e 2014, indexados pelas bases de dados SciELO Brasil - *Scientific Eletronic Library Online* e PePSIC (Períodicos Eletrônicos em Psicologia).

Como modalidade textual, optou-se pelos artigos científicos, por compreender que as teses e dissertações com maior relevância em suas áreas são divulgadas nesta modalidade textual. Utilizaram-se os descritores considerados representativos à temática investigada, os quais foram empregados isoladamente e em associação, tais como: *saúde professor, sofrimento psíquico professor, trabalho professor, subjetividade professor, prazer professor, trabalho docente, subjetividade docente, prazer docente, sofrimento psíquico docente*.

Resultados

O resultado preliminar da busca resultou em 1603 trabalhos, dos quais foram selecionados 412 após análise do título. Desses 412 trabalhos, fez-se a leitura dos resumos, resultando na exclusão de 356 inadequados ao tema da investigação. Assim, alcançou-se o total de 56 trabalhos lidos na íntegra, os quais foram incluídos nessa revisão sistemática de literatura. Os resultados foram sistematizados em eixos de análise, conforme dispostos a seguir.

Referencial teórico e área dos estudos: O desenvolvimento das investigações foi realizado, em sua maioria, por profissionais das áreas de Fonoaudiologia (dezoito), Psicologia (treze), Pedagogia (oito), Medicina (cinco), Educação Física (quatro) e Administração (três). A maior parte dos autores adotou como referencial teórico uma perspectiva “sócio-interacionista” (quarenta e um). Nos demais estudos prevaleceram como referencial a psicodinâmica do trabalho (onze), ressaltando aspectos da subjetividade existente na relação sujeito e trabalho, e documentos de ordem legislativa (dois).

Temas dos estudos: qualidade de vida e saúde vocal do professor (dezesseis), subjetividade e trabalho (onze), organização e intensificação do trabalho docente (seis), ruído no trabalho e estresse docente (cinco), adoecimento físico e mental do professor (quatro), promoção de saúde na escola (três), poder público, políticas públicas e saúde do trabalhador na escola (três), qualidade de vida e saúde no trabalho (três) envelhecimento físico e dor corporal (dois) e Síndrome de *Burn-out* (dois).

Participantes dos estudos: Houve prevalência de professores na participação dos estudos, apesar de não consensual entre os autores o critério para classificação dos participantes (local de trabalho ou nível de ensino em que o mesmo atua). Nesse sentido, verificaram-se como participantes e objetos das investigações: professores de rede pública de ensino (onze); professores de ensino fundamental e médio (nove); professores de ensino superior (oito); artigos, teses e dissertações sobre o tema (seis); legislações, prontuários e diários de campo (sete).

Método e coletas de dados: A maior parte dos estudos apresentou na condução da investigação metodologia quantitativa (vinte e dois); seguida de metodologia qualitativa (vinte e um) e multimétodo (sete). Houve também em menor ocorrência o uso da metodologia etnográfica (quatro) e da revisão de literatura (dois). Quanto ao tipo de coleta de dados verificou-se a prevalência de questionários (quatorze), análise de registros ou documentos (treze), entrevistas (oito), observação participante (três), registro de campo (dois), grupo focal (dois) e técnicas projetivas (um). Os demais estudos utilizaram técnicas mistas.

Resultados e discussões apresentadas pelos estudos: influência das políticas públicas na organização do trabalho docente (dezenove); necessidade de promoção de saúde e qualidade de vida no trabalho (doze); incluir a subjetividade na análise do trabalho docente (onze); interferências do adoecimento docente no trabalho e eficácia de modelos curativos (dez); agendas de pesquisa (quatro).

Discussão e Conclusões

Os estudos realizados sobre a saúde do trabalhador docente nos últimos anos apresentaram-se restritos às suas áreas de conhecimento. Tal concepção não seria um problema, caso não fosse constatado pela maior parte dos autores a multideterminação dos aspectos que influenciam a saúde no trabalho do professor. Nesse sentido, sugere-se que os próximos estudos articulem, em caráter interdisciplinar, os problemas vocais, a subjetividade, as legislações e políticas, bem como outros fatores relacionados à temática, a fim de promover a construção de metodologias e práticas que respondam ao problema de forma concreta. Afinal, somente assim será fomentada a proposição de políticas públicas que preservem e promovam a saúde docente no trabalho de forma integral.

Agradecimentos

Agradece-se ao CNPq pelo financiamento de IC prestado ao primeiro autor deste trabalho

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372. 2009.